

A Teia e a Aranha: trabalho em rede no fortalecimento das ações e do sujeito

Início: 20/02/2017

Autores: Emílio Inocente, Ederson Bordoni, Cícero Ferreira e Lucilene Santos.

## **INTRODUÇÃO**

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destinada ao atendimento de usuários de álcool e outras drogas está em pleno desenvolvimento e ampliação, sendo necessária a divulgação de resultados obtidos através destas ações.

## **JUSTIFICATIVA**

A RAPS, tendo os Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas(CAPS-AD) como eixo articulador das ações de cuidado, é responsável pela coordenação da Unidade de Acolhimento Adulso (UAA), a fim de potencializar o processo de reabilitação da população mais fragilizada.

Para destacar a importância destarede, pretendemos compartilhar a experiência de um dos casos atendidos na RAPS de Santo André, a partir da articulação do Caps-AD com atores da saúde e interlocutores institucionais á nível intersecretarial: UAA, Consultório na Rua, Centro POP, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, CRAS eFrente de Trabalho.

As ações desenvolvidas têm a RAPS ancorada nos princípios da Reforma Psiquiátrica, com ênfase no cuidado em liberdade, através da Clínica Ampliada e tendo como foco o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que deve ser construído junto ao usuário e de acordo com suas demandas e necessidades.

## **OBJETIVO**

Apresentar experiência desenvolvida pelo Caps-AD, através da permanência de uma moradora na UAA.

## **METODOLOGIA**

Método de Estudo de Caso.

## TRAJETÓRIA

Apresentaremos o caso de uma mulher de 48 anos, semi-analfabeta, sem profissão. Aos 15 anos, após um desentendimento familiar devido ao abuso sofrido pelo companheiro da prima, decidiu sair de casa. Sem o apoio de familiares, foi para a rua, onde conheceu as drogas. Relatamos um pouco de sua vida e trajetória no CAPS III AD - Santo André.

A trajetória de cuidado com flexibilidade, tolerância, negociações, rompimentos, recomeços e reconstruções, propiciou a construção de vínculos e alianças terapêuticas que demonstra a complexidade de investimentos necessários para que fosse desenvolvida a sensibilização, á partir das abordagens do Consultório na Rua, e das ações integradas a Secretaria de Assistência, através do Centro POP, da Abordagem de Rua e do Acolhimento Emergencial, além de atores sociais da sociedade para que evoluíssemos ao PTS de conquistas transformadoras, retomando os estudos, iniciando no mercado de trabalho e alugando uma residência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos concluindo que o cuidado desenvolvido na RAPS tece teias e articula ações visando uma reabilitação que integra as necessidades do sujeito sem a dicotomia entre o que é clínico e o que é social, buscando formas criativas, flexíveis e singulares ao construir opções para intervir no curso de situações desfavoráveis, através de exercícios concretos de cidadania ativa, entendendo que o sujeito deve ser o principal protagonista de sua história.